



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

RELATÓRIO ANUAL DE 2020

| | |
|--|----------------------------|
| Nome da entidade: Instituto Camará Calunga | |
| CNPJ: 02360954/0001-30 | |
| Endereço- Rua Osvaldo Eduardo 138, Parque Bitaru | |
| Cidade - São Vicente | UF -SP |
| CEP: 11330-060 | DDD/Telefone: 13 3467-4723 |
| E-mail camara.calunga@gmail.com - adm@camaracalunga.com | |

I – OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

O Instituto Camará Calunga tem por missão promover e defender os direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes, nos diversos lugares e territórios em que vivem, produzindo experiências referenciais de cuidado, formação crítica, pesquisa e intervenção, que incidam na formulação de políticas públicas de infância e juventude.

Número de participantes: 532

II - ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

Os projetos e ações do Instituto iniciaram 2020 como nos anos anteriores: planejamento, reorganização dos projetos continuados, início das novas ações e mobilização dos participantes para a preparação do Bloco EURECA (descrito mais adiante). O trabalho ocorreu de forma presencial nos três primeiros meses, apesar da interrupção do financiamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por parte da prefeitura Municipal durante o período de janeiro a março. No dia 16 de março, as atividades presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia de COVID-19, o que nos levou, a organizar os coletivos para a participação em modo virtual em todas as ações do Instituto, através de plataformas de videoconferência e grupos de WhatsApp, com exceção das Comissões de Apoio às Famílias dos Territórios, que se reúnem para higienizar, organizar e distribuir as doações recebidas pelo Instituto. A rotina se alterou quanto a forma de atuação dos trabalhadores, não quanto a intensidade, o que demandou a elaboração de diferentes estratégias de ação diretamente com os territórios e em articulação com outras organizações e coletivos para o enfrentamento da pandemia.

1- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças e adolescentes (Assistência Social)

Os participantes são convidados a realizar encontros e atividades brincantes, de estudo e produção de arte e cultura com o intuito de fomentar o pensamento crítico e analítico acerca dos territórios



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

em que vivem, bem como mobilizar o território para a promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes. O período de execução do serviço com financiamento público durou de abril a julho. Nos meses precedentes e posteriores (janeiro-março; agosto-dezembro), o serviço foi realizado com recursos próprios captados pelo Instituto, tendo em vista que a gestão municipal não realizou chamamento público com a justificativa de que os SCFV não eram essenciais em tempos de pandemia.

a) Objetivo: Mobilizar e organizar 9 coletivos de crianças e adolescentes por meio da realização de experiências educativas que produzam formação crítica, expressão e produção da autonomia de crianças e jovens que vivem em territórios vulnerabilizados.

b) Metodologia: a partir dos encontros semanais com crianças e adolescentes e seguindo as construções realizadas junto a estes nos anos anteriores, o projeto lançou mão de 4 dispositivos:

- Grupo de Dança “ Coisa de Preta”:

O Grupo, pautado por uma concepção de educação feminista, passou por processos virtuais de ensaio, formação e realização de um espetáculo. Mesmo com as dificuldades inerentes ao período de distanciamento, as bailarinas do grupo se reuniram semanalmente com as educadoras do coletivo e utilizaram as plataformas e redes sociais de vídeo para construir coreografias e praticar passos.

-Convivência no território:

A proposta das atividades semanais foi construir espaços de convivência entre crianças e adolescentes moradoras dos territórios, fazendo com que criassem e desenvolvessem um modo mais coletivo de se relacionarem. Por meio de discussões e da ludicidade, foram se estabelecendo grupalidades e os participantes foram se apropriando de seus lugares no grupo e no território. Esses espaços se deram de forma virtual e foram de extrema importância, pois logo no início das medidas sanitárias de distanciamento e quarentena, foram os principais espaços de acolhimento e contato entre educadores e participantes, tendo em vista que as demais instituições demoraram alguns meses para se adequarem ao sistema virtual pelas plataformas de videoconferência.

- Grupo de Estudos:

O grupo de estudos teve como objetivo trabalhar a relação de crianças e adolescentes com a prática do estudo a partir da discussão de temas referentes ao cotidiano deles e as temáticas apresentadas em sala de aula. O espaço do grupo propiciou momentos de estudo entre crianças, adolescentes, jovens e adultos de forma que cada sujeito pudesse apresentar suas dúvidas e suas questões fossem coletivamente elaboradas.

A discussão de temas presentes no cenário brasileiro e mundial, como a pandemia, a vacinação, a alimentação, o desemprego, o uso de máscara, acesso a internet, o acesso ao material didático escolar e o lugar dos adultos no acompanhamento das lições, tendo em vista que esses não poderiam ser substitutos dos professores. Esses temas fomentaram nos adolescentes a busca por outros materiais de estudo e reflexão. O grupo trabalhou por muitos meses as temáticas que estavam nas lições de casa dos participantes, pois estes indicavam que o novo formato da escola não



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

era suficiente para que conseguissem aprender as disciplinas e estudar sozinhos. Somado a isso, foram feitos esforços para criar junto às crianças e jovens, “cantinhos” de estudo em que pudessem se concentrar e estudar com atenção e concentração. No grupo, alguns familiares passaram a participar, pois estavam acompanhando e ajudando seus filhos nos estudos escolares; foi interessante perceber que a postura dos familiares foi se deslocando para compor com o grupo e não focar exclusivamente no participante pelo qual era responsável.

- Assembleias Comunitárias:

Espaço semanal de encontro com as crianças, adolescentes, jovens, familiares e membros da comunidade no qual ocorreram a análise das situações vividas no cotidiano dos diversos territórios (Vila Margarida, Jockey Clube) e tomada de decisões sobre a organização do trabalho e das ações coletivas. No período de pandemia, as assembleias, que passaram a ser virtuais, ganharam um papel de destaque, já que ali era analisada a situação de avanço da covid-19 nos territórios e as estratégias adotadas pela gestão municipal e pela comunidade no enfrentamento da pandemia. No período em questão, as assembleias passaram a ser ocupadas por muitos adultos (familiares das crianças e adolescentes participantes), se comparado com anos anteriores. Isto se deu, principalmente, pela necessidade de pensar sobre o contexto atual e como busca de um espaço de acolhimento e escuta, bem como a possibilidade de pensar saídas coletivas.

- c) **Dia/horário/periodicidade:** Mesmo com as atividades acontecendo de forma virtual, mantivemos os encontros nos mesmos horários e dias, para manter a rotina junto aos participantes.

Terças-Feiras, das 14h às 17 e das 18 às 20h; Quartas-Feiras, das 9h às 12h, das 14h às 17h30 e das 18h30 às 20h30; Quintas-Feiras, das 9h às 12h e 18h30 às 20h30; Sextas-Feiras, das 9h às 11h30 e das 18h às 20h; Sábados, das 9h às 12h. As atividades ocorreram durante o ano todo.

- d) **Público alvo:** Crianças e adolescentes dos sexos masculino e feminino, de 6 a 17 anos, que vivem nos territórios de referência do CRAS Centro, CRAS Vila Margarida e CRAS Jockey no município de São Vicente e que em sua maioria cursavam o Ensino Fundamental I e II.

- e) **Forma de acesso:** os participantes acessaram o projeto a partir de encaminhamentos da rede socioassistencial e por busca espontânea, a partir da indicação dos familiares e participantes e do apoio destes para que novas pessoas passassem a integrar os grupos virtuais.

- f) **Coletivos e nº de usuários:**

CRAS Centro – 3 coletivos de crianças e adolescentes – 90 participantes;

CRAS Vila Margarida – 2 coletivos de crianças e adolescentes – 60 participantes;

CRAS Jockey – 3 coletivos de crianças e adolescentes -90 participantes; 1 coletivo de adolescentes e jovens – 30 participantes.

- g) **Interlocução com CRAS e CREAS:**

O projeto manteve a relação de fluxo e contra fluxo entre Instituto Camará Calunga, CRAS, CREAS e demais serviços socioassistenciais do território, durante o período da pandemia em que funcionaram. Essa relação, para além da indicação de participação nas ações do projeto e do cadastro das famílias nos CRAS, também se fez por meio de reuniões virtuais de



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

território entre educadores do Instituto e dos trabalhadores dos serviços socioassistenciais e acompanhamento de casos, tendo em vista que algumas situações avaliadas necessitavam de uma ação mais ampliada junto às famílias e na relação com outros serviços públicos, como a Defensoria Pública e serviços de saúde.

h) Recursos Humanos:

| Profissão | Quantidade | Carga horária semanal | Vínculo com a entidade |
|-------------------|------------|-----------------------|---|
| Orientador Social | 4 | 20h | MEI |
| Facilitador | 1 | 12h | MEI |
| Facilitador | 2 | 20h | MEI |
| Estagiárias | 2 | 10 horas | Regimento de estágio da Universidade Federal de São Paulo |

i) Abrangência territorial: O serviço abrange os bairros referenciados pelos CRAS Vila Margarida, CRAS São Vicente e CRAS Jockey Clube.

Diagnóstico Territorial:

Os territórios de atuação do Camará têm em comum o fato de historicamente terem sido vulnerabilizados, com pouco acesso a serviços públicos de qualidade, como saúde, assistência social, educação, cultura e esporte. O contexto de pandemia só agravou essa situação, tanto no que diz respeito a falta de um plano municipal adequado à gravidade da pandemia, que acabou precarizando a situação dos munícipes e dos servidores públicos e pela falta de um sentido coletivo de ajuda mútua nos territórios, alguns deles marcados pela individualidade reforçada por ações assistencialistas e organizações religiosas. Vimos que as medidas de proteção contra a covid-19 demoraram a serem adotadas pela maioria dos munícipes e permaneceram com força por pouco tempo. Além disso, as pessoas foram gravemente afetadas pela alta dos preços dos alimentos, eletricidade, gás, entre outros itens essenciais e pelo desemprego e diminuição de renda, o que levou muitas famílias a buscarem apoio emergencial, pois passaram a viver cotidianamente com falta de alimentos e com pouca perspectiva de saída da situação frente aos atrasos no auxílio emergencial.

CRAS Vila Margarida - O bairro Vila Margarida, situado na área insular de São Vicente possui 28.618 habitantes (dados do IBGE 2010), sendo o segundo mais populoso entre os vinte e nove bairros formalmente constituídos do município, representando 8,6% da população vicentina. Possui 7.973 domicílios, 7,8% do total de São Vicente, com uma razão habitante de 3,6 moradores por domicílio, acima da média da cidade situada em 3,3 habitantes por domicílio. O núcleo habitacional México 70 possui características inerentes a um bairro de periferia constituído de forma não planejada e desordenada, e sua condição de vulnerabilidade favorece a produção de modos de subjetivação que perpetua a exclusão social mediante a manutenção do ciclo dos “filhos do analfabetismo”. A política pública está presente no bairro pelos seguintes serviços: Escola Estadual Margarida Pinho Rodrigues, EMEF Professor Lúcio Martins Rodrigues, EMEF Laura Filgueiras, EMEF Luís Beneditino, EMEI Província de Okinawa, Creche Estrela do Amor, Creche Municipal Tio José, Creche Sonho da



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

Criança, Creche Sítio do Picapau Amarelo, Creche Municipal Paraíso Infantil, Creche Municipal Berçário Tic Tac, Creche Municipal México 70, Creche Municipal Tia Carlota, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Unidade Básica de Saúde Saquare, Casa do Adolescente, CECOF Saquare, CECOF Vila Margarida e Estratégia Saúde da Família- ESF.

O núcleo México 70 é considerado um dos territórios de maior presença do tráfico de drogas no município, com a conseqüente cooptação de crianças e adolescentes para a vivência no universo do crime. Também se constata a expansão de diferentes denominações religiosas, outro fator de cooptação das famílias para a compreensão da miséria e vulnerabilidade como inevitabilidade,

o que dificulta a construção do pensamento crítico e o exercício da cidadania.

A ausência de ofertas culturais neste território que possibilitem a produção de experiências libertadoras e que aumentem seu repertório de vida, sustentam e perpetuam o ciclo de violações de direitos a que estão submetidas as pessoas que lá vivem.

CRAS São Vicente

No ano de 2018, o Instituto Camará Calunga mudou sua sede para o bairro Parque Bitaru. Esta mudança provocou o olhar para outros territórios vulnerabilizados da cidade em que o Instituto realizou poucas ou nenhuma ação. Esta provocação nos convidou a propor a execução do Serviço de Convivência nestes territórios, investindo no fortalecimento das relações do Camará com o território na qual avizinha-se. Isto nos referenciamos ao CRAS São Vicente e amplia as possibilidades de ação em outros territórios, que compõem o escopo de ação neste. No decorrer do ano, o Instituto investiu em três frentes: um grupo com crianças que moravam no entorno da sede (bairros Parque Bitaru e Centro); um grupo com crianças e adolescentes moradores do bairro Japu; um grupo com adolescentes moradores da Aldeia de Paranapuã.

- A Aldeia de Paranapuã, situada no Parque Estadual Xixová-Japu, é formada por cerca de 60 indígenas da etnia Guarani M'bya, que vieram para a região no ano de 2004 para participar de um espetáculo de Encenação da Fundação da Vila de São Vicente. A partir dessa chegada, a aldeia foi fundada e sua legitimidade vem sendo questionada pelo governo estadual, que move uma ação de reintegração de posse e coloca impedimentos para a realização de projetos de cultivo da terra e melhorias sanitárias e habitacionais no local. A aproximação do Instituto se deu por meio da relação com o cacique, que convidou alguns adolescentes e jovens a integrar ações realizadas pelo Camará, como o Bloco Eureka. Desde então, os jovens e a liderança da aldeia tem mantido contato com os educadores do Instituto, desejosos de participar e realizar outras ações que possam fortalecer a relação entre os jovens que integram o Camará e a aldeia e a relação desta com os outros territórios de São Vicente. Os moradores da aldeia estão referenciados no CRAS São Vicente, que mantém visitas esporádicas e leva alimentos e outros recursos para a aldeia. A partir da convivência com os jovens e nas reuniões de rede, foi possível avaliar que a política pública municipal não compreende a cultura Guarani, partindo de concepções colonialistas e não realiza ações Inter setoriais suficientes com os organismos responsáveis pelos povos tradicionais (como a SESAI e a FUNAI) para garantir os direitos destes. A escolarização das crianças indígenas é vinculada à escola da aldeia do município de Mongaguá, no que tange ao ensino fundamental.



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

Quanto ao ensino médio, os adolescentes e jovens da aldeia frequentam escolas estaduais do município de São Vicente.

- Os bairros Centro e Parque Bitaru contam, de acordo com o IBGE (2010), com uma população de 9.913 e 15.879 habitantes, respectivamente. Áreas próximas, mas profundamente diferentes, o Centro é caracterizado pela variedade de estabelecimentos comerciais, culturais e onde estão localizados os serviços públicos municipais principais: maior hospital do município, maternidade, poupatempo, secretarias e conselhos municipais, feiras populares e museus. Ainda, é o local em que vivem as pessoas com maior renda na cidade e onde estão situadas as praias turísticas com maior movimentação. No Parque Bitaru inicia-se a área de manguezal que se estende até o bairro Náutica III e a Área Continental, contando com o tráfego de pequenas embarcações e pescadores e local de brincadeira de crianças e adolescentes. Em 1995 foi fundada o primeiro campus de uma universidade pública na Baixada Santista no bairro, O Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação e realizando pesquisas e projetos de extensão na área de Biociências. Desde 2019, a rodoviária municipal se situa no bairro, utilizando a estrutura destinada a um teatro.

CRAS Jockey Clube: de acordo com o IBGE (2010) o bairro possui 27.554 habitantes. Em 2002, o Sambaiatuba, uma das sub-áreas do bairro, teve seu Lixão desativado e transformado em um parque ecológico.

De acordo com a experiência desenvolvida pelo Instituto no ano de 2018, observaram-se mudanças significativas nos territórios referenciados ao CRAS Jockey, visto as migrações oriundas das políticas habitacionais, dentre elas os conjuntos habitacionais Primavera Penedo e Tancredo Neves. Os deslocamentos migratórios exigem acolhimento e acompanhamento sócio-assistencial, pois convidam a um rearranjo das redes educacionais, mobilidade urbana, comércio e saúde. O Serviço de Convivência é responsável por qualificar os trabalhos socioassistenciais e contribuir para criação e fortalecimento das relações intracomunitárias e intercomunitárias (relação população - serviços público).

Torna-se importante observar que os dados acerca do território são escassos e/ou inexistentes, visto as tão recentes mudanças que estes territórios sofreram. No entanto, as ações do Instituto, especialmente no Sambaiatuba, nos permitiram analisar que há uma escassa inserção das políticas públicas de assistência, saúde e cultura, ao mesmo tempo em que há uma forte presença do tráfico de drogas e de organizações sociais e religiosas de práticas assistencialistas. O antigo lixão, mesmo que extinto, não se encontra totalmente recuperado, ainda sendo o espaço de residência de dezenas de famílias, que moram em construções precárias e sem acesso a saneamento básico.

Os conjuntos habitacionais recém-inaugurados passaram por um processo de ocupação e pós-ocupação que não garantiu a convivência pautada pela coletividade e ajuda mútua entre os moradores, sendo constantes as disputas internas de poder e a prevalência de intenso individualismo, refletido nas crianças em seu modo de habitar e se colocar nos espaços que demandam tomadas de decisão e construções grupais.



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

j) **Origem dos recursos financeiros:** De abril a julho: Recurso Federal através de convênio firmado com a Prefeitura de São Vicente para prestação de serviço via Secretaria de Assistência Social do município.

Despesas: R\$50.850,00.

De agosto a dezembro: Recurso de Apoio Institucional da Fundação Itaú Social. Despesas: R\$111.000,00

Não há cobrança dos participantes do projeto.

k) **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

1 - Reconhecimento da necessidade e importância do processo de escolarização e estudo a partir do diálogo entre escola e Camará via grupos de estudo;

2 - Ampliação do repertório cultural e de disposição para experimentações artísticas;

3 – Mobilização de outras crianças, adolescentes, jovens e adultos dos territórios.

4 – Integração com os serviços socioassistenciais (CRAS e CREAS) e facilitação do acesso da população a estes;

5 – Construção de compreensão crítica com as crianças, adolescentes e jovens do que é vulnerabilidade e quais são os fatores que a produzem.

6 – Fortalecimento da relação com familiares e sua participação nos coletivos de forma crítica, mesmo em ambiente virtual;

7 – Integração da experiência dos vários territórios de realização do serviço, a partir de ações e dispositivos em comum

2- Bloco Carnavalesco EURECA 2020 – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente

Bloco carnavalesco em defesa dos direitos de crianças e adolescentes realizado anualmente no município de São Vicente, São Paulo e São Bernardo do Campo. O bloco é construído a partir de encontros, formações e ensaios entre crianças, jovens e educadores, nos quais são construídas alegorias, composição do samba enredo e decididas as temáticas que fundamentarão tais construções. As ações relacionadas a esse projeto ocorreram antes da pandemia de covid-19, nos dois primeiros meses de 2020.

a) **Objetivo:** Fortalecer a luta pela garantia dos direitos humanos por meio de um processo permanente de formação crítica de crianças, adolescentes, educadores e uma ampla ação de mobilização social ao longo do ano, culminando com manifestações de rua durante o carnaval.

b) **Metodologia:** O Bloco EURECA é um movimento popular com um processo permanente de formação crítica com crianças, jovens e adultos, por meio de encontros temáticos sobre direitos humanos e políticas públicas, oficinas de construção de alegorias para os desfiles e rodas de conversa para elaboração dos temas anuais e dos sambas-enredo. As formações acontecem em São Vicente e em espaços que integram crianças e jovens integrantes do Instituto Camará Calunga, CEDECA Sapopemba e Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo.

c) **Dia/horário/periodicidade:** Encontros semanais nos territórios; ensaio das alas e barracão nos finais de semana; reuniões semanais de organização do bloco. Desfile de São Vicente: 16/02/2020. Desfile de São Bernardo do Campo: 21/02/2020.



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

- d) **Público alvo:** Crianças, adolescentes, jovens, familiares, educadores e trabalhadores sociais, conselheiros e gestores de políticas públicas, dos sexos masculino e feminino e que morem nos municípios das regiões de atuação do Bloco.
- e) **Forma de acesso:** demanda espontânea e participantes dos demais projetos realizados pelo Instituto.
- f) **Nº de usuários:** aproximadamente 500 pessoas, que participam do processo de formação e que participam dos desfiles do bloco.
- g) **Interlocução com CRAS e CREAS:** Anualmente os técnicos dos CRAS e CREAS são convidados e participam das diferentes etapas de construção e realização do Bloco EURECA, contribuindo para as formações, para a articulação e divulgação do evento nos territórios. No momento de saída do Bloco, os técnicos e gestores participam ativamente dando sustentação para que as crianças e adolescentes possam se expressar e suporte na distribuição de alimentos e de água.
- h) **Recursos Humanos:** 02 educadores sociais com contrato de 08 horas semanais, 4 arte educadores com contrato de trabalho de 08 horas semanais.
- i) **Abrangência territorial:** Os desfiles acontecem, anualmente, nas cidades de São Vicente, São Bernardo do Campo e São Paulo/Capital.
- j) **Origem dos recursos financeiros:** Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, CEDECA Sapopemba e recursos próprios. Despesas: R\$22.331,40.
- k) **Resultados obtidos a partir da atividade:** Engajamento crítico de crianças e jovens nas ações coletivas de defesa de seus direitos; realização de três desfiles do Bloco: nos municípios de São Vicente, São Bernardo do Campo e Zona Leste de São Paulo.

3 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / Projeto Exploradores pela Liberdade

Por meio de encontros de convivência, arte e estudo, crianças e adolescentes são convidados a discutirem e pesquisarem sobre seu território, em articulação com uma escola municipal. As famílias e trabalhadores da escola são convidados a compor a assembleia comunitária semanal para discutirem o projeto, sua relação com a escola e o território em geral. As atividades deste projeto aconteceram inteiramente no formato virtual em decorrência da pandemia e seu financiamento se deu com recursos institucionais, tendo em vista que não houve chamamento público no ano de 2020 após o mês de julho e era necessário continuar com as ações no território, especialmente em tempo de pandemia.

- a) **Objetivo:** Produzir uma trajetória educativa crítica com participação ativa de crianças e adolescentes, pautada na garantia de direitos e na potência da ação coletiva.
- b) **Metodologia:** a partir dos encontros semanais com crianças e adolescentes, que decidiram o nome do projeto a partir de suas aventuras no território, e seguindo as construções realizadas junto a estes nos anos anteriores, o projeto lançou mão de 4 dispositivos:
 - **Grupo Percussivo Afrocalunga:**



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

O Grupo teve como instrumento principal a musicalidade e sua relação com a cultura afro-brasileira. Os ensaios e estudos se deram de forma virtual, a partir de objetos encontrados em casa e posteriormente com a entrega dos instrumentos para cada membro. O grupo produziu um vídeo a partir dessa experiência e se articulou, em novembro de 2020 (a partir da autorização por parte do Plano São Paulo) para realizar um encontro presencial no território e realizar um ensaio para a território.

-Convivência no território:

A proposta das atividades semanais foi construir espaços de convivência entre crianças e adolescentes moradoras dos territórios, fazendo com que criassem e desenvolvessem um modo mais coletivo de se relacionarem. A linguagem principal do grupo foi a fotografia, de modo a registrar a experiência de estar em isolamento social e criar formas de resistir juntos por meio da arte

- Grupo de Estudos:

O grupo de estudos teve como objetivo trabalhar a relação de crianças e adolescentes com a prática do estudo a partir da discussão de temas referentes ao cotidiano deles e as temáticas apresentadas em sala de aula. A discussão de temas presentes no cenário brasileiro e mundial fomentou nos adolescentes a busca por outros materiais de estudo e reflexão. O foco do grupo se deu na escrita de crônicas, poemas, cartas e dissertações sobre as temáticas levantadas, material esse que será organizado e publicado.

- Assembleias Comunitárias:

Espaço semanal de encontro com as crianças, adolescentes, jovens, familiares e membros da comunidade do Quarentenário, no qual ocorreram a análise das situações vividas no cotidiano e tomada de decisões sobre a organização do trabalho e das ações coletivas no período de pandemia as assembleias, que passaram a ser virtuais, ganharam um papel de destaque, já que ali era analisada a situação do avanço da covid-19 nos territórios e as estratégias adotadas pela gestão municipal e pela comunidade no enfrentamento da pandemia. No período em questão, as assembleias passaram a ser ocupadas por muitos adultos (familiares das crianças e adolescentes participantes), se comparado com anos anteriores. Isto se deu, principalmente, pela necessidade de pensar sobre o contexto atual e como busca de um espaço de acolhimento e escuta, bem como a possibilidade de pensar saídas coletivas.

- c) **Dia/horário/periodicidade:** as atividades aconteceram três vezes por semana, às segundas feiras no período das 14h30 às 17h e das 19h às 21h e aos sábados 9h às 12h durante os meses de julho a dezembro de 2020.
- d) **Público Alvo:** crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, com idade entre 06 e 15 anos, que estudam em escolas públicas do ensino fundamental e médio e que moram nos territórios de referência do CRAS Parque das Bandeiras.
- e) **Forma de acesso:** os participantes acessam o projeto a partir de encaminhamentos da rede socioassistencial e por busca espontânea.
- f) **Número de atendidos:** 30 crianças e adolescentes; 10 adultos.
- g) **Interlocução com CRAS e CREAS:** O projeto manteve a relação de fluxo e contra fluxo entre Instituto Camará Calunga, CRAS, CREAS e demais serviços socioassistenciais do território, durante o período da pandemia em que funcionaram. Essa relação, para além



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

da indicação de participação nas ações do projeto e do cadastro das famílias nos CRAS, também se fez por meio de reuniões virtuais de território entre educadores do Instituto e dos trabalhadores dos serviços socioassistenciais e acompanhamento de casos, tendo em vista que algumas situações avaliadas necessitavam de uma ação mais ampliada junto às famílias e na relação com outros serviços públicos, como a Defensoria Pública e serviços de saúde.

- h) Recursos Humanos:** 2 educadores sociais com contrato de 20 horas semanais, 2 arte educadores com contrato de 10 horas semanais, 2 estagiárias do curso de psicologia da UNIFESP. Fonte de Recurso: recursos próprios.

| Profissão | Quantidade | Carga Horária Semanal de cada profissional | Vínculo com a entidade |
|----------------------------|------------|--|---|
| Orientador Social | 2 | 20 horas | MEI |
| Facilitador /Arte Educador | 2 | 10 horas | MEI |
| Estagiárias | 2 | 10 horas | Regimento de estágio da Universidade Federal de São Paulo |

- i) Abrangência territorial:** As atividades são desenvolvidas no bairro Jardim Irmã Dolores (conhecido como Quarentenário).

Diagnóstico territorial:

No final da década de 80 a área continental de São Vicente tornou-se uma alternativa de moradia para os segmentos operários e para os quais os terrenos na área insular eram inacessíveis, devido a especulação imobiliária. Os loteamentos ocuparam as áreas anteriormente destinadas a plantações de banana e, também, as áreas de manguezais e de mata atlântica desmatadas para esse fim. Além da falta de infraestrutura e da carência de serviços, esses loteamentos ainda hoje apresentam irregularidades decorrentes da falta de um instrumento legal de parcelamento e ocupação do solo. Na área Continental ocorreu verdadeira explosão de ocupações precárias – Mangue Seco, Quarentenário/Vila Ponte Nova, Rio Branco, Rio Negro, entre outras. Um fator que colaborou com isso foi a abertura da ponte rodoviária sobre o canal dos Barreiros (Ponte “Jornal a Tribuna”), ligando a Ilha de São Vicente ao continente. O aumento do número de favelas coincide com o surgimento daquela que seria, sob certos aspectos, a situação mais grave ocorrida em São Vicente: o desastre ambiental gerado pelo depósito clandestino, na década de 1970, de produtos químicos como o hexaclorobenzeno e o pentaclorofenol, fabricados pela Rhodia. Esse crime ambiental, cometido pela multinacional francesa Rhounê-Poulenc, através de sua subsidiária no Brasil, Rhodia S/A, levou a contaminação do solo, dos rios, do lençol freático, da fauna, flora e de toda uma cadeia alimentar, comprometendo a utilização dos recursos naturais da região. A ocupação dessas áreas expôs a população à ação tóxica desses produtos.

Estudos realizados em 1988 e 1992 confirmaram que os moradores do Quarentenário apresentavam níveis maiores de concentração de HCB no sangue e leite materno do que seus vizinhos, por estarem mais próximos da fonte de contaminação.



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

A ocupação do Quarentenário se deu com diversos problemas, como a falta de infraestrutura e a contaminação química que contribuiu para a degradação da área.

A população do Jardim Irmã Dolores (Quarentenário) e da Vila Ponte Nova é formada, por migrantes de zonas rurais que procuraram os grandes centros urbanos. “Como esses centros urbanos não conseguem absorver esse contingente humano, as periferias tornaram-se a única opção de moradia” (FERREIRA, 1999). Grande parte são migrantes nordestinos ou descendentes, que vieram para a região atraídos pela expectativa de emprego no Polo Petroquímico e Siderúrgico de Cubatão. As ruas receberam nomes de cidades de onde os primeiros moradores vieram. As ruas foram aterradas com sobras e restos da construção civil. Durante anos o único meio de transporte era a TIM (Trem Intrametropolitano). O posto de saúde foi inaugurado em 23/01/1994, com recursos da organização não governamental espanhola Manos Unidas, por iniciativa da Mitra Diocesana, através de um encontro oficial com a Prefeitura de São Vicente. A Diocese, apesar de não ter a propriedade do terreno, cedeu as instalações para o funcionamento da Poli-Saúde, administrado pelo SESASV (Serviço de Saúde de São Vicente), da Prefeitura Municipal de São Vicente.

A Manos Unidas ainda possibilitou a construção do Centro Comunitário e da sede da VIP/Vila Ponte Nova Instituição Promocional, onde funciona a Escola Profissionalizante Irmã Maria Dolores. O Centro Comunitário foi inaugurado em 1994, sendo gerenciado pela VIP/Vila Ponte Nova Instituição Promocional, coordenada pela Irmã Maria Dolores. A Escola Profissionalizante Irmã Maria Dolores foi inaugurada no primeiro semestre de 1997. Conta com cursos de panificação; elétrica; informática; manutenção de micro; corte e costura; corte e costura industrial; secretariado; cabeleireiro; pintura em tecido; desenho e teatro. Possui também, em suas dependências uma biblioteca comunitária inaugurada em 2003.

Até o início de 2020, a ponte que liga Área Continental à Área Insular foi interditada para que não colapsasse, tendo em vista que não passou por nenhum reparo significativo desde sua inauguração, há mais de vinte anos. Tal interdição criou uma situação caótica no que diz respeito a locomoção e ao acesso dos munícipes da Área continental aos demais serviços da cidade. Foi criada uma força-tarefa para garantir que a situação não se agravasse, mas a população continua a indicar que a situação é grave, especialmente em dias de chuva, já que o transporte municipal e intermunicipal é suspenso pelas empresas responsáveis.

No período de pandemia, se observou no Jardim Irmã Dolores o mesmo que nos territórios descritos anteriormente: uma não adoção das medidas sanitárias por parte dos moradores no seu cotidiano, ainda que estes tenham sido muito impactados materialmente pela situação de pandemia.

j) Origem dos recursos financeiros: Recursos próprios, captados pelo Instituto Camará Calunga. Não há cobrança dos participantes.

Despesas: R\$ 40.000,00

k) Resultados:

- Fortalecimento comunitário, especialmente com familiares dos participantes crianças e adolescentes e posicionamento crítico destes frente às questões que tangem o



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

cotidiano do território, especialmente aquelas relacionadas a pandemia e o modo como o território e o município lidam com a situação;

- Criação e sustentação de espaço virtual para apoiar os participantes em seus estudos escolares e não escolares;

- Participantes envolvidos ativamente nos processos de formação e ações de pesquisa do projeto, ressignificando sua relação com o território.

4. Projeto de apoio e acompanhamento às famílias nos territórios

Experiência: Comissão de Apoio/Quitanda Camarada

Com o agravamento da situação na região da Baixada Santista devido a crise instalada por conta da pandemia do Covid-19 e a precariedade dos serviços públicos de saúde, o aumento no número de famílias em situação de desemprego ou com renda reduzida e a falta de orientações claras por parte do município quanto a seriedade da situação, educadores e mulheres criaram uma Comissão de Apoio às famílias no Território. Com a consolidação destas comissões, passamos a ter 16 mulheres fazendo a gestão nos territórios, sendo uma extensão da instituição. Todo esse engajamento as levou a buscarem apoio para além dos alimentos e materiais de higiene. Nestas idas à sede do Camará e demais ações presenciais que as comissões têm feito, todas as regras sanitárias foram respeitadas, como uso de máscaras, luvas e distanciamento. Junto às assembleias comunitárias realizadas nos mesmos territórios de atuação das comissões, os coletivos avaliaram que era necessário ir além da distribuição de alimentos, compreendendo que na categoria “itens essenciais”, se encontram também as produções culturais. Deste modo, livros, filmes, plantas, materiais de desenho e artesanato passaram a compor os itens distribuídos às crianças, adolescentes e suas famílias, bem como foram elaboradas tentativas de garantir o acesso à internet de alguns participantes.

Esse processo de experimentação coletiva leva agora à organização de espaços comunitários que possam garantir acesso a comida e cultura, chamados “Quitanda Camarada”. Inspirado em experiências como os Bancos de Alimentos, mas indo além, a proposta da Quitanda Camarada é ser um Ponto de Cultura, que contará com uma variedade de alimentos e outros insumos para serem retirados por famílias na medida em que estas se vejam em situações emergenciais, uma biblioteca com livros e filmes que dialoguem com as temáticas trabalhadas nos territórios e um ponto de acesso à internet, com o intuito de garantir o acesso às atividades do Instituto e com o qual crianças e jovens possam realizar pesquisas e estudos, seguindo as recomendações sanitárias vigentes.

a) Objetivo

Captar, higienizar, organizar e distribuir alimentos, produtos de limpeza e higiene, livros e outros materiais para as famílias que se encontrem em situação crítica. A criação de um cadastro continua a servir de base para a distribuição dos itens, conforme a captação de recursos.

b) Metodologia:



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

- **Comissões:** coletivos formados por mulheres e jovens com intuito de captar, organizar e distribuir insumos nos territórios de atuação do instituto. As comissões são espaços de acompanhamento, análise e discussão acerca da situação das famílias apoiadas de modo a contribuir com a segurança alimentar e fortalecimento de vínculos nos territórios.

- **Quitanda Camarada:** a proposta é ser um espaço em que alimentos e outros insumos possam ser retirados por famílias na medida em que estas se vejam em situações emergenciais, também conter uma biblioteca com livros e filmes que dialoguem com as temáticas trabalhadas nos territórios e um ponto de acesso a internet. Além disso, o espaço da Quitanda é um lugar de acolhimento e diálogo para compreensão da situação das famílias e um modo de pensar possíveis encaminhamentos.

c) Dia/horário/periodicidade: 5ª feiras, semanalmente das 9h às 18h.

d) Público Alvo: famílias dos territórios de atuação do Camará.

e) Forma de acesso: Agendamento de acesso à Quitanda Camarada para retirada dos alimentos e outros itens.

f) Número de atendidos: 110 famílias cadastradas

g) Abrangência territorial: Bairros – Jardim Irmã Dolores, Vila Margarida, Joquei Clube, Centro e Parque Bitaru.

h) Origem dos recursos financeiros:

Apoio institucional recebido pela Fundação Itaú Social, no valor de R\$ 135.000,00 (centro e trinta e cinco mil reais). Não há cobrança dos participantes.

i) Resultados:

- Elaboração e participação em curso de extensão “Saberes e Sabores” realizado junto a Universidade Federal de São Paulo, sob a coordenação da professora Maria Fernanda Frutuoso, do curso de nutrição, na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional contribuindo para o entendimento de alimentação como um direito básico e instrumentalizando o grupo para fazer leituras da relação do direito à alimentação e o contexto de seus territórios.

- Construção de um coletivo forte de mulheres que analisa e atua diretamente no enfrentamento da pandemia e na violação de direitos em seus territórios, por meio de ações de ajuda mútua;

- articulação entre três territórios do município para realização de ações de apoio e de convivência virtual;

5. Iniciativa Crescer com Proteção



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

A iniciativa se propõe a criar dispositivos para prevenir todas as formas de violência e promover desenvolvimento de adolescentes e jovens do litoral Sul de São Paulo. Fruto de parceria entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef), Ministério Público do Trabalho (MPT), Instituto Camará Calunga e Agenda Pública, a iniciativa mobiliza 32 adolescentes e jovens, entre 13 e 21 anos, de oito municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista e do Vale do Ribeira: Cananéia, Ilha Comprida, Iguape, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e São Vicente. O objetivo é discutir sobre direitos de adolescentes e jovens, promover a transmissão desses conteúdos de jovem para jovem, além de buscar o aperfeiçoamento de políticas públicas, engajando gestores municipais e a sociedade da região.

A proposta prioriza: 1) Trabalhar com adolescentes e jovens como parceiros, mantendo-os comprometidos por todo o programa, considerando suas perspectivas com prioridade na conceituação, pesquisa, supervisão e avaliação. 2) Articular a iniciativa com outros projetos e programas liderados por jovens. 3) Trabalhar com jovens, educadores e gestores para que tenham como perspectiva mudar estereótipos de gênero e defender direitos humanos. 4) Facilitar ambientes seguros para que jovens participem com outros atores da sociedade civil e governamentais. 5) Apoiar o desenvolvimento de um ambiente ativo para que jovens possam participar de maneira significativa com adultos responsáveis por tomar decisões políticas. 6) Trabalhar insistentemente para que as atividades com os jovens não reproduzam desigualdades.

a) Objetivo: promover a participação de adolescentes e jovens dos oito municípios para que conjuntamente produzam diagnósticos, análises e reflexões críticas, partindo da diversidade da juventude da região, para que estes possam desenvolver atividades de mobilização de outros adolescentes durante e após o programa.

b) Metodologia:

Os momentos de formação com os adolescentes e jovens se dividem em:

- Polos: foram criados três polos a partir da proximidade geográfica das cidades da região – Polo 1 (São Vicente e Praia Grande; Polo 2 (Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe); Polo 3 (Iguape, Ilha Comprida e Cananéia). Cada Polo foca em estudar e compreender mais profundamente as questões relacionadas aos direitos humanos em seus territórios, com intuito de mobilizar outros jovens e criar um Núcleo de Cidadania de Adolescentes, que realizará ações e intervenções temáticas a partir das questões levantadas nos Polos.

- Grupo Geral: espaço em que os 32 jovens se reúnem para compartilhar experiências, conviver, discutir temáticas comuns e conhecer outras experiências das juventudes do Litoral Sul, bem como receber artistas, coletivos e outros grupos que realizam mobilizações em seus territórios para se prepararem.

c) Dia/horário/periodicidade:

Segundas, terças, quartas e sextas-feiras das 14h às 17. As atividades ocorreram do mês de agosto a dezembro.



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

“Nós precisamos de você nesse cordão”

Verso da música “O Homem Falou” - Gonzaguinha

d) Público Alvo: adolescentes e jovens, do sexo masculino e feminino, de 13 a 21 anos que morem nos municípios abrangidos pela Iniciativa.

e) Forma de acesso: os participantes acessaram o projeto a partir de um processo seletivo após publicação de edital que foi compartilhado com a rede socioassistencial e demais serviços públicos.

f) Número de atendidos: 32 adolescentes e jovens.

g) Interlocução com CRAS e CREAS: o contato com os serviços socioassistenciais se dá na medida em que a equipe técnica percebe que a uma demanda dentre os jovens que necessita de apoio da assistência social, bem como a partir das ações e mobilizações realizadas pelos próprios jovens nos municípios por meio de parcerias com os serviços.

h) Recursos Humanos:

| Profissão | Quantidade | Carga Horária Semanal de cada profissional | Vínculo com a entidade |
|------------------------|------------|--|------------------------|
| Orientador Social | 3 | 30 horas | MEI |
| Arte Educador/educador | 1 | 20 horas | MEI |
| Coordenador | 1 | 20 horas | MEI |
| Sistematizador | 1 | 20 horas | MEI |

i) Abrangência territorial: A Iniciativa ocorre em oito municípios do Litoral Sul de São Paulo: São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Iguape, Ilha Comprida e Cananeia.

j) Origem dos recursos financeiros: Repassado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Valor: R\$180.625,00. Não há cobrança dos participantes.

k) Resultados:

- 32 adolescentes mobilizadores participando de atividades de formação e engajados para mobilizar outros jovens em defesa dos direitos humanos
- 96 adolescentes e seus pares mobilizados para a formação dos núcleos de cidadania de adolescentes (NUCA).
- Gestores públicos reconhecendo a participação dos adolescentes como atores relevantes no processo de aprimoramento dos serviços de políticas públicas



Instituto Camará Calunga

Fundado em 08 de setembro de 1997

"Nós precisamos de você nesse cordão"

Verso da música "O Homem Falou" - Gonzaguinha

III – PARCERIAS:

| NOME DA ORGANIZAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP Baixada Santista | Estágio interdisciplinar; projetos de pesquisa e extensão universitária. |
| Secretaria da Educação de São Vicente | Apoio institucional à participação de escolas públicas municipais nas ações dos serviços/projetos (de janeiro à março). |
| Secretaria Municipal de Assistência Social | Apoio institucional e financeiro na execução do Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. (abril a julho) |
| Fundação Itaú Social | Fomento à gestão institucional; Plano Emergencial de Apoio Institucional e às Famílias durante a pandemia da Covid 19. |
| SESC Santos | Programa Mesa Brasil: Entrega semanal de alimentos. |
| CLACSO (Conselho Latino Americano de Ciências Sociais) | Produção de conhecimento e pesquisa acerca da situação da infância e juventude latino-americana. |
| CEDECA Sapopemba | Composição da rede estadual de proteção à infância e adolescência e realização do Bloco EURECA. |
| Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo | Composição da rede estadual de proteção à infância e adolescência e realização do Bloco EURECA. |
| USP e Universidade do Novo México (EUA) | Parceria para realização de projeto de pesquisa em metodologias participativas e análise de parcerias. |
| Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Comarca São Vicente | Atendimento jurídico. |
| UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância | Realização da Iniciativa CRESCER COM PROTEÇÃO |

São Vicente, 31 de dezembro de 2020.

Tania Mangolini Carvalho
Assistente Social
CRESS 29278

João Carlos Guilhermino da Franca
Diretor Presidente